

15 DE FEVEREIRO DE 1997

ANO XIX - N.º 356
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 100\$00 (IVA incluído)

DIRETOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA

Rua 1.º de Dezembro, 4 - 1.º Esq.
Telef. 96 36 98
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

MAI

SUPERMERCADO

Tradição e preços baixos

CRESCER COMIGO

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AF SÓ-LAR

Albino Novais da Venda & Filhos, Lda.

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

Servimos à medida do seu conforto

Av. Valentim Ribeiro • Tel. 961841 • 4740 ESPOSENDE

SAÚDE: burocracite e controscopia

A prestação dos cuidados de saúde à população tem na sua génese o famigerado Serviço Nacional de Saúde (SNS), importado e decalcado do sistema inglês, constitucionalmente consagrado como gratuito.

As experiências dos últimos anos e a institucionalização de determinados circuitos burocráticos, trouxeram o descalabro financeiro verificado ao nível dos recursos económicos destinados pelo orçamento de Estado para a promoção da saúde e tratamento da doença.

O que é facto é que o esforço financeiro suportado pelos contribuintes não corresponde à realidade dos serviços prestados à população, muito menos à qualidade, eficiência e eficácia.

A visão economicista introduzida nos serviços veio trazer uma imagem distorcida do SNS e os utentes deixaram de ser considerados como potenciais doentes, antes como ingénios "malfeitores" que pretendem apenas gastar o dinheiro público, a troco de uma simples dor de cabeça, perfeitamente curável com uma qualquer "aspirina".

Isto porque os profissionais de saúde não podem perder o seu tempo com "ninharias", antes se devem preocupar com as burocracias controladoras que lhes impõem.

Os factos públicos que conhecemos são deficiência do sistema e não dos médicos ou dos enfermeiros. Estes cumprem instruções superiores, dimanadas de inveterados "burocratas" que não pensam no utente e para quem a doença se tem de adaptar à papelada exigida.

Qualquer doente para marcar uma consulta de determinado especialista, através do SNS, tem de ir ao seu médico de família pedir a respectiva credencial. Para o efeito dirige-se ao Centro de Saúde onde se encontra inscrito e aguarda, cerca de uma semana, pela consulta - isto é, passagem do documento. Depois de devidamente credenciado vai entrar na lista de espera para obter a consulta do especialista, pelo menos duas semanas, ou mais...

Se, porventura, o especialista receitar algum tratamento que tenha de ser ministrado por outra entidade convenionada, o doente tem obrigatoriamente de recorrer ao médico de família para emissão de nova credencial, com a inevitável demora da tal semana, no mínimo.

Munido da credencial, um mês depois de ter sentido a necessidade de ser tratado, o doente, antes de iniciar o tratamento de que precisa e lhe foi receitado pelo especialista e "requisitado" pelo médico de família, tem de ser consultado pelo médico responsável pelo serviço prestador do tratamento que concluirá ou não do que já estava medicado, requisitado e carimbado.

Mas para iniciar o tratamento, necessita de novo, que o seu médico de família lhe emita nova credencial para o efeito. Depois de aguardar mais uma semana ou talvez mais, o doente, ao fim de quase dois meses vai finalmente tratar o "inchaço" do seu dedo do pé, graças ao Serviço Nacional de Saúde, se ainda precisar do dedo.

Este é um dos muitos casos que proliferam no SNS e que podiam, não fosse a BUROCRACITE e a CONTROSCOPIA, serem resolvidos unicamente por um dos intervenientes.

Sendo o problema da Saúde "uma questão fundamentalmente financeira" como reconhece o Conselho de Ministros na Resolução que criou o Conselho de Reflexão sobre a Saúde, importa avaliar os custos correspondentes, não só à prestação dos cuidados de saúde, mas sobretudo aos procedimentos administrativos que sobrecarregam esses mesmos cuidados.

Aqui fica este exemplo verídico, para servir de base à reflexão no que respeita à gestão e à qualidade da saúde, cujo sistema deve ser reformado.

Caso contrário chegaremos ao cúmulo de ter de ir ao médico de família (que não têm culpa do esquema) para pedir uma credencial para obter a certidão de óbito e, se não tivermos amigos, esperar uma semana... na melhor das hipóteses!

M. M. da Silva Costa

Pescadores "de pé atrás" com as novas regras de pesca

p. 5



BAR DA PRAIA PODE VOLTAR À POSSE DA CÂMARA

Incumprimento das condições de venda fundamenta acção de reversão

Por escritura pública de compra e venda, celebrada em 3 de Junho de 1971 entre a Câmara Municipal e o Arquitecto Álvaro Herculano Machado e Carvalho, recentemente falecido, foi vendido o denominado "Abrigo de Pesca Desportiva", que se localiza na foz do Cávado, mediante determinadas condições, entre elas a realização de obras de ampliação das instalações, então existentes, as quais deveriam ficar "concluídas no prazo de 18 meses a contar da data da aprovação do projecto, só podendo o prazo ser excedido em

caso de força maior devidamente comprovado perante a Câmara Municipal".

Para cumprimento desta e outras condições, estipula-se, entre elas, que o destino a dar ao edifício deveria em qualquer dos casos ser sempre de interesse para o turismo, e ficou igualmente estabelecida uma cláusula de reversão, que possibilita à Câmara, verificando-se o incumprimento do contrato celebrado, voltar à posse do "Abrigo de Pesca e respectivo logradouro".

p. 5

Autarquia investe mais 215 mil contos em saneamento básico

No âmbito do objectivo de dotar o concelho com redes de distribuição de água e de tratamento de esgotos, a Câmara adjudicou mais duas empreitadas neste domínio.

p. 2

Imprensa Regional pretende suspensão da redução do Porte Pago

Em encontro recentemente realizado na Figueira da Foz, a Imprensa Regional deliberou solicitar a suspensão do Decreto-Lei que reduz o Porte Pago.

p. 7

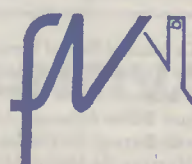


Promoção Minhota

A Associação para o Desenvolvimento do Turismo na Região Norte coordenou o projecto de divulgação turística do Minho, incluindo as regiões de turismo do Alto Minho, do Verde Minho e da Serra do Marão.

p. 2


Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 - 4741 ESPOSENDE CODEX

AUTARQUIA INVESTE MAIS 215 MIL CONTOS EM SANEAMENTO BÁSICO

Esposende afirma-se cada vez mais como um concelho modelo em termos de infra-estruturas básicas destinadas à melhoria das condições de vida da população e à protecção do ambiente.

Perseguindo o objectivo de dotar todo o concelho com rede de distribuição de água e rede de drenagem e tratamento de esgotos, a Autarquia acaba de adjudicar mais duas importantes empreitadas neste domínio.

Assim, na última reunião do Executivo Municipal, realizada no passado dia 6 do corrente, foram homologadas as adjudicações das empreitadas de "Drenagem de Águas Residuais - Interceptor de Gandra (2ª fase)", no valor de 35 631 216\$00, e de "Abastecimento de Água a Norte do Rio Cávado, Adutora e Rede de Distribuição à Freguesia de Palmeira de Faro", no valor de 168 134 295\$00.

Prevê-se que o concelho, no próximo ano, para além da cobertura no domínio do abastecimento de água, fique dotado em 75% com uma rede de drenagem e tratamento de esgotos, incluindo o pleno de funcionamento das respectivas estações de tratamento de águas residuais e lamas.

Obras Municipais

A Câmara Municipal aprovou na mesma reunião o projecto e a abertura de concurso para execução do novo Centro de Saúde de Apúlia, cuja estimativa orçamental ascende a 40 mil contos.

Esta empreitada contempla a recuperação e ampliação da antiga Escola Primária de Igreja, sendo de salientar que na parte ampliada serão localizadas as principais áreas de atendi-

mento ao público, enquanto que o espaço existente se destinará a áreas de serviço interno.

Ainda no âmbito das obras municipais deliberou o Executivo aprovar o projecto, programa de concurso e caderno de encargos e proceder à abertura de concurso para o Arranjo Exterior da sede da Junta de Freguesia de Mar.

Plano de Pormenor da Zona Norte

Após análise das reclamações apresentadas durante o período de apreciação pública a que legalmente esteve sujeito, o plano de pormenor, foram as mesmas apreciadas e votadas, em consonância com os pareceres técnicos respectivos. A proposta definitiva de alteração do Plano de Pormenor da Zona Norte vai assim ser

presente à Assembleia Municipal para a indispensável aprovação.

Subsídios a Instituições

Foram ainda atribuídos subsídios à Santa Casa da Misericórdia de Esposende, no valor de 300 contos, aos Núcleos da Cruz Vermelha de Esposende e Marinhas, no valor de 350 contos cada, referentes ao ano de 1996.

No âmbito do apoio a organismos e instituições deliberou ainda a Câmara conceder 75 contos à Paróquia de S. Paio de Fão, para suportar os encargos com a realização do XXI Encontro de Velhas Guardas Jocistas, e atribuir à Associação Comercial e Industrial de Esposende a verba de 500 contos para apoio às actividades desenvolvidas durante a época de Natal.

Em defesa do desenvolvimento de Esposende

A Comissão Concelhia de Esposende do PCP denuncia através de um comunicado recentemente distribuído, que foram inviabilizadas pelos votos contra dos deputados do PS e pela abstenção do CDS/PP, propostas apresentadas pelo Grupo Parlamentar do PCP, aquando da discussão do Orçamento Geral do Estado para 1997, no sentido de serem inscritas verbas, concretamente para "a construção de um Centro de Interpretação e Educação Ambiental na área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), elaboração de estudos para o alarga-

mento da área de paisagem protegida do litoral de Esposende, construção de instalações condignas para a extensão do Centro de Saúde de Fão e novas instalações em Vila Chã, recuperação e melhoria da E.N., em Forjães (S. Paio de Antas e recuperação de Moínhos e azenhas em Abelheira (Marinhas), Azenhas do Neiva, em S. Paio de Antas e moínhos em Apúlia."

Aquela Comissão Política acusa ainda o PS e o CDS/PP de terem mentido quando nos seus programas eleitorais nas eleições autárquicas de 1993 prometeram aquilo que agora reprovam.

Promoção Minhota sem propaganda do Concelho

A promoção do Minho é feita através de um brochura já apresentada na Bolsa de Turismo de Lisboa, de 22 a 26 de Janeiro e na FITUR, Feira de Turismo de Madrid, de 29 de Janeiro a 2 de Fevereiro, onde participou o responsável pelo pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Esposende, uma das autarquias pertencentes à Região de Turismo do Alto Minho.

Além da divulgação feita naqueles certames, o Minho será ainda promo-

vido noutras feiras dedicadas ao turismo, como seja as de Milão, Berlim, Paris, Moscovo, Vigo e Barcelona, para falarmos apenas das que se realizam até ao final do próximo mês de Abril.

De lamentar a falta de inserção fotográfica alusiva às nossas praias e a parca informação, mesmo que genérica, relativas aos nossos valores culturais, religiosos e etnográficos, contrariamente ao que sucede com outras zonas das Regiões contempladas.

AGENDA

Cinema - Auditório Municipal

De Sexta, 21 a Segunda, 24/Fevereiro (M. 12)

CLUBE DAS DIVORCIADAS

De Sexta, 28/Fev. a Segunda, 3/Março (M. 16)

MICHAEL COLLINS

Tempo de Recreio

Na Biblioteca Municipal

Hora do Conto: 19/02, 10.00 horas

«Carnaval dos Pardais»

No Auditório Municipal

As Imagens Animadas: 25/02, 14.30 horas

«Aladdin: Aventura Mágica», Walt Disney (M. 4)

Tempo de Recreio

Na Biblioteca Municipal

Sexta Feira, 28/02 - 14:00 horas

«O Costa de África», Filme Português (M. 12)

EM ESPOSENDE ANDAM À "COCA"

São já bastantes os casos de consumo de drogas na Cidade de Esposende. De ambos os sexos, os consumidores mais selectos utilizam a "coça" dadas as suas características e sintomas.

Como no álcool, muitos dos consumidores recorrem ao ambiente doméstico, evitando assim as inconveniências dos lugares públicos.

Falham no entanto nas formas de abastecimento e aí os olhares atentos e fiscalizadores não perdoam. E também aí os abastecedores são... de ambos os sexos.

FALECIMENTOS

Mário de Azevedo Romano

Faleceu subitamente no passado dia 5 do corrente, nesta cidade, onde residia no Largo do Pelourinho, Mário de Azevedo Romano, com 57 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja da Misericórdia, onde esteve em câmara ardente, para o Cemitério Municipal, depois de celebrada missa de corpo presente.

Maria Martins Capitão

Na sua residência, sita na Rua da Sª da Saúde, nesta cidade, faleceu no passado dia 10 do corrente, D. Maria Martins Capitão, com 85 anos de idade, esposa de Manuel Vicente Gonçalves.

A falecida esteve em câmara ardente na Igreja Matriz e o seu funeral realizou-se, depois de rezada missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal, sendo sepultada em jazigo de família.

Flora Gonçalves Ferreira

Faleceu no dia 11 do corrente, no Lar de S. João de Deus, em Fão, a nossa conterrânea Flora Gonçalves Ferreira, com 78 anos de idade, filha do Agostinho "Ferreiro".

A falecida esteve depositada na Igreja da Misericórdia, onde foi celebrada missa de corpo presente e foi a sepultar no Cemitério Municipal.

«Jornal de Esposende» apresenta às Famílias enlutadas sentidos cumprimentos de pesar.

A FROTA BACALHOEIRA PORTUGUESA

Encontra-se patente ao público, no átrio da Biblioteca Municipal, durante o mês de Fevereiro, uma exposição organizada pelo Consulado de Portugal em Toronto, sobre a frota bacalhoeira portuguesa, em S. João da Terra Nova, com fotografias do Professor canadiano Ian Brookes.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:
Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;
Abel Garcia Cardoso; Fátima Maria Costa;
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemeses); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteado Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.

Paginação: Marco P. Lima
Impressão: Gráfica de Barrosetas, Lda. - 4905 BARROSELAS
Assinaturas:
De Amigo (mínimo) 3.000\$00
Anual (país e estrangeiro)... 1.750\$00 (IVA incluído)

Tiragem média mensal: 4.200 ex.
(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

FÃO

MANUEL FERREIRA VIEIRA

ELEIÇÕES JÁ MEXEM?

O próximo acto eleitoral que deverá decorrer no mês de Outubro e que vai eleger os Órgãos Autárquicos, parece já estar a movimentar as hostes políticas.

Com 2 mandatos consecutivos, o actual presidente da Junta manifestou já alguma indisponibilidade para se recandidatar ao cargo que hoje exerce, o que não facilita a vida aos responsáveis políticos, empenhados em escolher as pedras para o xadrez eleitoral.

De facto, o papel de Presidente de Junta é de longe um dos mais difíceis de exercer, considerando a fiscalização social a que é sujeito, as limitações materiais que dispõe, o "dever" de servir e a invasão da sua privacidade a qualquer hora e momento.

Ser presidente da Junta em Fão, obriga hoje ao exercício em grande parte a tempo inteiro, dadas as constantes solicitações.

As contrapartidas legais são bastante exíguas e só por isso selecciona à partida as candidaturas. Daí ser cada vez mais difícil aparecerem novas figuras, com a

dinâmica e o conhecimento certo para o cargo, repetindo-se nas diversas fases eleitorais as mesmas caras, os mesmos slogans, os mesmos programas eleitorais.

Os 2 mandatos de Fernando Pereira trouxeram a Fão investimentos públicos assumidos de mais de um milhão de contos em infraestruturas e equipamentos e que não são difíceis de contabilizar.

No entanto, as mudanças verificadas e a obra feita são realçadas e elogiadas frequentemente por quem é de fora e sobretudo pelos vizinhos, contrariando velhos do Restelo locais, o que sendo frustrante, não poderá ser argumentado para a auto desmotivação e a desistência.

Se é certo que Fão vive desde há bastantes anos das mesmas figuras, ora na vida associativa, ora na gestão política, é certo que existe necessidade de renovação e sobretudo de rotação, na certeza que todos têm direitos e deveres, sendo um deles o da participação.

Muitas atitudes mudariam.

mudança são normais, até porque se muda. No entanto, a Junta de Freguesia continua preocupada em melhorar espaços de estacionamento, consciente que está da sua importância sobretudo para os moradores e o comércio local.

FESTAS DE FÃO

A Comissão de Festas de Fão funciona já em grande ritmo.

Os seus elementos estudam já um programa com iniciativas inéditas e outras de grande cartaz, procurando assim trazer a Fão milhares de pessoas na semana que se segue à Páscoa e que se habituaram desde sempre a Festividades de enorme brilho.

Em próximos números daremos mais destaque a este acontecimento importante na Vila.

ANTAS

MANUEL A. CASEIRO

CONSELHO ECONÓMICO
PAROQUIAL DE ANTAS

Foi recentemente remodelado este órgão paroquial, por motivo da saída de um dos elementos daquele conselho paroquial, que fica agora, assim constituída:

Presidente - P.º Manuel B. Ferreira
Secretário - Manuel de F. Viana
Tesoureiro - Manuel G. Fernandes Vogais - Manuel F. T. Arizes
Isidro Meira Couto

JUNTA DE FREGUESIA

A autarquia chama a atenção dos habitantes da nossa freguesia para a obrigação de legalizarem a situação de algumas sepulturas utilizadas mas não compradas, no nosso cemitério paroquial.

A referida Junta, informa também que está previsto, para a próxima primavera, a utilização da parte nova do cemitério.

FALECIMENTOS

Acometida de doença subita, faleceu no dia 13 de Janeiro, a senhora Cândida Queirós dos Santos, casada, de 70 anos de idade. Era natural do Lugar de Azevedo e residia no Lugar de Belinho.

No dia 26 de Janeiro, faleceu a senhora Dr.ª Alda Pinheiro da Silva e Sá, casada de 3 anos de idade. Era natural de Sá da Bandeira, Angola, mas devido ao seu casamento com o professor Albino Sá natural desta terra, residiam há longos anos no Lugar de Azevedo, Antas, onde tinham residência. Foi sepultada no nosso semitério e o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar tendo participado grande número de pessoas de todas as categorias sociais, nomeadamente seus filhos, um dos quais é deputado à Assembleia da Republica, Dr. Luís de Sá.

As famílias enlutadas, apresentamos sentidos pêsames.

convívio

EX-MILITARES
ANGOLA 1968/70
BATALHÃO CAÇ. 2833

Vai realizar-se no próximo mês de Abril mais um almoço/convívio dos ex-militares das 4 companhias do batalhão de Caçadores 2833, na cidade de Espinho. Os interessados deverão contactar:

MANUEL MATOS
Apartado 385
4504 ESPINHO CODEX
Telef. (02) 7310038 (Dia)
Telef. (02) 726955 (Noite)

O MESMO JORNAL
COM IMAGEM DIFERENTE
A MELHOR INFORMAÇÃO
NO JORNAL DE ESPOSENDE

CURVOS

CURVOS TEM NOVAS VIAS

A aldeia de Curvos, situada numa encosta da montanha que sustenta Vila Chã, Palme, Creixomil e outras localidades, voltada para Nascente e Sul, exposta ao sol todo o dia, apresenta características únicas no concelho de Esposende: com um microclima, que desconhece o agreste vento marítimo ou do norte, é local predilecto para a exploração de citrinos (laranjeiras, limoeiros, tangerineiras...), como testemunharam os antigos que tantas plantaram e protegeram e que os herdeiros deixaram perder total ou parcialmente. É local predilecto para as oliveiras, que protegem e alimentam os «tordos» nas suas migrações e enriquecem o sabor dos alimentos dos saudosistas que ainda colhem a azeitona para azeite. É local predilecto para a produção de madeira, eucaliptos ou pinheiros, que garantem o sustento e o equilíbrio financeiro de algumas famílias desesperadas pelo desaire da agricultura: em Curvos há campos incultos, terrenos abandonados e outros sem garantias de futuro, pois os jovens não estão vocacionados para os labores agrícolas.

Curvos, contudo, não perdeu a esperança e aposta no futuro: há que criar melhores condições de

acesso aos locais de trabalho agrícola; há que proteger a floresta; há que aproximar as localidades, os povos, as gentes, os trabalhadores...; há que prender os habitantes locais, os naturais à sua terra... evitar o degredo, a imigração, a fuga do local de nascimento, das origens, da sede da genealogia familiar...

António da Silva Garrido, Presidente da Junta de Freguesia, juntamente com os seus colaboradores na Junta é um apaixonado pela localidade que o viu nascer e quer responder às exigências da aldeia que lidera: o projecto do «Caminho da Agra de Vilar» foi candidatado ao PAMAF (Programa de Apoio à Modernização da Agricultura e Florestas) através da Câmara Municipal, mas, porque o tempo urge, e após diálogo com os confrontantes conseguiu acordo para a sua abertura e dos 2 Kilómetros previstos pouco falta para alargar. Orçado em 18.000 contos, contou com o apoio, com a adesão de 99% dos confrontantes; não teve, contudo, adesão de 1% que corresponde a pessoas de difícil visão social e que ainda não aprenderam a viver em sociedade.

Optimista, António Garrido não desarma e tem esperanças de

conquistar e levar a modernização de Curvos a bom porto.

Terminada está a reabertura da «Estrada Nova» que liga o lugar de Vila Nova ao cruzamento da «Placa», junto da XPZ na estrada Palmeira-Forjães, numa distância de 1000 metros, mas que ficou com dois estrangulamentos motivados pela existência de dois confrontantes menos dispostos e menos convencidos da necessidade de viver para e em função dos outros; e a abertura com corte do caminho entre «Questoiras» e o Souto no alto de Frossos numa distância de 1500 metros e com um orçamento de 3000 contos. Poderá ainda beneficiar de mais 1000 contos se se fizer um ponto de água, ou seja, um pequeno lago na zona de Borreiros. Também este poderia terminar em Mereces, Lugar de Vila Cova, se um dos confrontantes se dispusesse a colaborar com a Junta de Freguesia.

Em curso estão as infraestruturas da «Nova Zona Urbana de Curvos»: contempla 24 lotes de habitação, a sede da Junta de Freguesia e infraestruturas de apoio às Escolas: piscina e polidesportivo.

Dez lotes já estão vendidos a naturais de Curvos e outros, mas há mais 14 para venda.

RENOVAÇÃO
URBANA

Continuam as obras de renovação da zona antiga de Fão.

As alterações surgidas e sugeridas pelos Técnicos que orientam os trabalhos irão beneficiar bastante o aspecto global da nossa Vila e embora surjam por vezes opiniões diferentes, é bastante positiva a receptividade geral dos moradores.

Zonas sensíveis como o Cortinhal estão a merecer a maior atenção dos responsáveis pela Autarquia, que esperam com estas obras melhorar substancialmente a imagem urbana de Fão, dando-lhe um aspecto muito mais organizado e de características únicas no nosso concelho. Reações à

PRECISA-SE

Pessoa com conhecimento profundo em linguas (Inglês, Francês, Espanhol, falado e escrito), informática a nível do utilizador (processador de texto, folha de calculo) e secretariado.

Telef. 98 23 30



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 963313 - FAX 964255

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE

RIO TINTO

ANTÓNIO G. VIANA

ACTIVIDADE TEATRAL

O grupo de teatro da nossa freguesia iniciou a sua actividade no passado dia 8 do corrente.

O seu reportório inclui pequenos quadros de características populares, do agrado do nosso povo, que ocorreu em número significativo à actuação do Grupo.

Segundo fomos informados é intenção dos responsáveis fazerem uma "digressão" pelas freguesias do

concelho, contribuindo assim para divulgação do teatro popular e dando oportunidade aos amantes da arte de representar de assistirem a este bem divertido espectáculo que o Grupo de Teatro de Rio Tinto tem preparado.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 26 de Janeiro a senhora D. Maria da Silva Torres, com 68 anos de idade, natural e residente nesta localidade.

FORJÃES

Por: DÍDIMO VÍCTOR H. MESQUITA

CARNAVAL

Forjães não tem tradições carnavalescas, e aqueles que gostam de viver estas coisas vão até Viana, na terça-feira, ou no domingo anterior, até Ovar.

GRIPE

Uma onda de gripe assaltou toda a freguesia. Não há casa onde ela não tenha entrado.

FESTAS DE SANTA MARINHA

Já marcham!

Já foram contratadas quatro bandas de música. Embora sejam das melhores do país, Revelhe, Trofa, Paços de Ferreira e Pevidém, é sempre a mesma coisa todos os anos!

Não há inovação... e o povo que contribui e mesmo o de fora, desinteressa-se.

Há menos gente e as festas custam mil milhares de contos.

FALECIMENTOS

Depois de ter sido atropelada não resistiu aos ferimentos e faleceu no hospital de S. João, M.^a Alice da Silva Azevedo, com 62 anos. No lugar de Boucinho, faleceu Ana Rodrigues de Almeida, com 95 anos, e no Lar, Néscea da Silva Vale, com 81 anos.

DESPORTO ESCOLAR

No âmbito do programa dos Clubes do Desporto Escolar, algumas Escolas do concelho de Esposende têm vindo a participar em diversas provas de várias modalidades, pondo em salutar actividade desportivo muito dos seus alunos.

Oxalá os responsáveis do Ministério da Educação estejam atentos a este movimento escolar e passe a apoiar e a colaborar pois o verdadeiro desporto pode e deve começar nos estabelecimentos de ensino.

ANDEBOL

RESULTADOS - ANDEBOL INFANTIS FEMININAS

Esc. E.B. 2 e 3, Ant. C. Oliveira, 16
- Esc. E.B. 2 e 3, de Apúlia, 12
Esc. E.B. 2 e 3 de Apúlia, 2 - Esc. S. de Fafe, 5
Esc. S. de Fafe, 6 - Esc. E.B. 2 e 3, Ant. C. Oliveira, 11

FUTEBOL

INFANTIS MASCULINOS

Esc. E. B. 2 e 3 de Barcelinhos, 6

Esc. E.B. 2 e 3, Ant. C. de Oliveira, 0
Colégio La Salle, 8
Esc. E.B. 2 e 3, Ant. C. Oliveira, 4

SALTOS TORNEIO DE SALTOS

No passado dia 6 do corrente, teve lugar na Escola E.B. 2 e 3, António Correia de Oliveira, o Torneio de Saltos, inter-turmas, com vista a apurar os melhores para a fase distrital.

TRIPLO-SALTO CLASSIFICAÇÕES

Infantis Femininas - 1^a Joana Ribeiro, 6^oF
Iniciadas Femininas - 1^a Ana Cristina Neiva, 9^oA
Juvénis Femininas - 1^a Cláudia Machado, 9^oB
Infantis Masculinos - 1^o Ricardo Barbosa, 5^oA
Iniciados Masculinos - 1^o Frederico Pereira, 9^oA
Juvénis Masculinos - 1^o Francisco Sá, 9^o C.

SALTO EM COMPRIMENTO

Infantis Femininas: 1^a Cláudia Novais, 7^oA
Iniciadas Femininas: 1^a Sara Sá, 9^oB
Infantis Masculinos: 1^o Luís Silva, 6^oO
Iniciados Masculinos: 1^o Ricardo Ferreira, 8^oA
Juvénis Masculinos: 1^o Miguel Ângelo, 9^oA

CORTA-MATO

CORTA MATO DISTRITAL

Realizou-se no passado dia 8 o corta-mato distrital do Desporto Escolar, participando centenas de jovens de estabelecimentos de ensino de todo o Distrito de Braga.

A Sede do Concelho esteve representada por alunos da Escola E.B. 2 e 3, António Correia de Oliveira que, individualmente conquistou um 2^o lugar e um 4^o lugar, nas chamadas posições de honra colectivamente esta Escola também conseguiu um 3^o e um 4^o lugares. Parabéns pela boa presença.

FONTE BOA

ATENÇÃO ÀS VALETAS

Quem circula pela estrada que liga Fão a Vila Seca certamente reparará que as respectivas valetas foram recentemente limpas, o que é de louvar.

Contudo convém chamar à atenção para o facto de nalguns lugares da referida via, designadamente no lugar de Abarrosa, se terem alargado demasiadamente as valetas, tornando aquela via, já de si estreita, perigosa para a circulação automóvel.

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

(continuação da última página)

à Patria Portuguesa, à Bandeira Azul e Branca e a El-Rei Dom Manuel III! Assinam este documento histórico, "Em nome do Exército de Terra e Mar", o então Coronel Paiva Couceiro, o coronel João d'Almeida (ambos notáveis "Capitães" das Campanhas de África), e mais dois coronéis, três tenentes-coronéis, um major e um capitão.

Segue-se outra veemente exortação:

SOLDADOS! "O Exército e a Marinha são, acima de tudo, a mais alta expressão da Patria, e por isso mesmo, têm que sustenta-la e guardal-a nas circunstâncias mais difíceis, acudindo na hora própria contra todos os perigos, sejam eles externos ou internos, que lhe ameacem a existencia e a Honra (...) mesmo à custa do proprio sangue!"

Este 1^o Diário publica também a constituição da referida Junta Governativa Provisória que "assume os Poderes Públicos, no Porto, enquanto o Governo Nacional não for formado em Lisboa" (o que aliás não chegou a acontecer...). Tinha a seguinte composição: "Presidencia, Fazenda e Subsistências - Henrique Paiva Couceiro; Reino - António Sollari Allegro; Eclesiásticos, Justiça e Instrução - Visconde do Banho; Guerra, Marinha e Comunicações - João d'Almeida; Estrangeiros - Artur da Silva Ramos; Agricultura, Comércio, Indústria e Trabalho - Conde de Azevedo" (distinta individualidade muito ligada ao meio e convívio de Esposende, que ainda conheci muito bem).

Pelas diversas "pastas" foram imediatamente publicados 7 Decretos, nomeadamente sobre: o restabelecimento da Bandeira Azul e Branca e do hymno da Carta; a revogação de "toda a legislação desde 5 d'Outubro de 1910", condicionada pela promulgação das novas medidas respectivas, mantendo-se "as convenções e tratados legalmente celebrados com nações estrangeiras"; rigorosas e pormenorizadas medidas de manutenção da ordem pública, de segurança de cidadãos e de bens particulares, de declaração de porte de armas de fogo ou outras e das respectivas penalidades; etc. Ao mesmo tempo, são nomeados Governadores Civis militares (mas somente) para os Distritos do Porto, Aveiro, Bragança, Coimbra, Vila Real, Viana do Castelo, Vizeu e Braga. (Para o "nosso" Distrito foi nomeado o Capitão Arnaldo de Andrade Piçarra. Nos referidos distritos a Sul do Porto não devem ter chegado a tomar posse efectiva...)

Também como é da praxe em conjunturas revolucionárias idênticas, foram então reintegrados no "activo" numerosos oficiais anteriormente saneados, ocupando "na escala de acesso, os lugares que lhes competem, como se nunca houvessem sido demitidos ou estado afastados do serviço militar".

O "novo" regime Real foi inicialmente bem aceite no Porto e em todo o Norte, com excepção de Chaves que se manteve fiel à República, com os seus pergaminhos ganhos na resistência às Incursões Monárquicas de 1912. Porém, falhada a tentativa de Lisboa, o domínio monárquico, não foi além do Douro, nem conseguindo sequer alcançar Aveiro, em cuja região se travaram duros combates, com êxito final das forças republicanas que progrediram até ao Porto, onde, em 13 de Fevereiro, se juntaram a um movimento revolucionário, também republicano, da Guarda Real (em que fôra convertida semanas antes a G.N.R.), comandado pelo célebre e controverso Capitão Sarmiento Pimentel.

Após algumas horas de luta - dentro da cidade, com oposição muito confusa e fraca - estava reimplantada a "República Velha" - saudada com grandes manifestações de regosijo pela população espectadora... ou seja, mais ou menos a mesma que vitoriosa entusiasticamente o "regresso" da multi-secular Monarquia, 25 dias antes, e que por isso maliciosamente crismaram de "reino do quartelão"!... (Enfim, a volúvel e experimentada "psicologia das multidões"...).

Durante aquele passageiro período de Monarquia, o comportamento da Junta Governativa foi correcto e tolerante, principalmente no princípio. Mas em breve, muitos dos seus (maus) servidores e militantes (?) facciosos - os famigerados "trauliteiros" - cometeram violentas perseguições ou vinganças e "requintadas" sevícias sobre os presos políticos ou simples adversários! A par, fizeram-se igualmente "figuras tristes" e cenas caricatas ou vergonhosas, de despuddorado "oportunismo", de sabujice, etc. - no Porto e por esse Norte fora... É uma repelente "praga" de ontem, de hoje e de todos os tempos!

E em ESPOSENDE? Como se "viveu" a Monarquia do Norte?...

M. S. T.

(É o que, por falta de espaço, se recordará no próximo número)

N. A. - Do nosso conterrâneo e simpático colaborador, Raul Veloso, recebi uma carta (do Rio de Janeiro) com generosas palavras de apreço pelos meus "Registos de Notas". Bem haja! Aqui lhe envio um amigo abraço, extensivo a todos os leitores deste jornal, nessa "Cidade Maravilhosa".

«A ÁGUA É O PASSADO DO HOMEM,
AS ÁGUAS SÃO O FUTURO DA HUMANIDADE»

LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE ÁGUAS

RUA GOMES DE AMORIM, 2745 - TELEF. (052) 61 52 39 - FAX (052) 61 66 14 - 4490 PÓVOA DE VARZIM

DIRECÇÃO TÉCNICA:

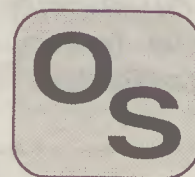
DR.^a M. PAULA RIBEIRO • DR. JORGE NUNES DE OLIVEIRA • PROF. DR. J. NUNES DE OLIVEIRA

Executam-se análises de águas destinadas a:

CONSUMO HUMANO: POÇOS, MINAS E FUIROS; PISCINAS E TAMBÉM ÁGUAS RESIDUAIS
Parâmetros físico-químicos e bacteriológicos determinados por métodos de referência, de acordo com o Dec.-Lei n.º 74/90

ENTREGA DE AMOSTRAS

PÓVOA DE VARZIM: Directamente no Laboratório: Rua Gomes de Amorim, 2745 - Dias úteis das 9 às 12,30 horas
ESPOSENDE: Praça do Município, 4 - 1.º - Telef. (053) 96 34 86 - Dias úteis das 9 às 12,30 horas



OURIVESARIA SUÍÇA
A MELHOR OPÇÃO

OURO • PRATA • RELÓGIOS

Rua 1.º de Dezembro, 35

4740 ESPOSENDE



Sede: Igreja - Forjães - Telef. 871521 - Fax 672652
4740 ESPOSENDE - PORTUGAL

Pescadores "de pé atrás" com as novas regras de pesca

Os pescadores de Esposende queixaram-se ao presidente da Câmara Municipal da fiscalização que ultimamente têm sido alvo por parte das autoridades, em reunião recentemente realizada, a pedido daqueles.

habitats, e a melhoria da qualidade de vida dos pescadores profissionais que delas dependem.

Ficou então definida a necessidade de enquadrar a "estacada" na legislação, a qual impede o uso do "arpão", a utilização de redes da



O facto do ser obrigatório um mínimo de dois tripulantes por embarcação e a prática abusiva do fecho da barra com artes de pesca, como vem sucedendo sobretudo durante o período de pesca da lampreia, por parte de alguns, traz a nossa classe piscatória preocupada com a situação, lesiva dos seus interesses.

Por parte do presidente da Câmara foi manifestada a vontade de ajudar no que fosse possível, sem contudo prometer algo, muito menos comprometer-se com as ilegalidades cometidas, intercedendo junto das entidades que cumprem a sua obrigação. E por isso sensibilizou os pescadores a cumprirem a lei.

A situação da pesca no Cávado foi objecto de uma reunião, no passado dia 15 de Janeiro, onde estiveram presentes representantes da Área de Paisagem Protegida, Câmara Municipal, GNR, Delegação Marítima e Direcções Regionais ligadas aos sectores Ambiente e Florestal.

O objectivo da mesma era a definição de regras para defesa de espécies, entre outras da lampreia, enguia, sável, savelha, e seus

enguia branca, com malhagem proibida e a importância de se estabelecer um período único de pesca para Galiza e Portugal.

Na mesma ocasião foi também focada a necessidade de fiscalizar as fontes poluidoras e promover a correcção de funcionamento das barragens, sem esquecer a prática de repovoamentos e a recuperação dos açudes a montante da ponte de Fão.

Os nossos pescadores aguardam com desconfiança as novas regras de pesca, contestando contudo o facto de se querer regulamentar a sua actividade profissional, quando outros, não pertencentes à classe, pescam concorrencialmente, em especial no período de pesca da lampreia.

A propósito refira-se que idênticas preocupações têm movimentado os pescadores do rio Minho que se vem insurgindo contra a desigualdade de direitos entre profissionais de pesca portugueses e espanhóis, uniformidade que se procura implementar para Galiza e Portugal, como se pretende relativamente ao período de pesca (antecipação do seu início e fecho) das espécies já mencionadas.

BAR DA PRAIA PODE VOLTAR À POSSE DA CÂMARA

Incumprimento das condições de venda fundamenta acção de reversão

O problema do Bar da Praia já se arrasta desde 1984, altura em que a Câmara Municipal indeferiu a alteração ao projecto inicial, aprovado em 1987, face ao parecer do Arquitecto Consultor, ordenando o embargo da obra e notificando o proprietário de que seriam utilizados "todos os meios legais ao seu alcance com vista à reversão da propriedade, prevista na escritura de venda".

Entretanto as obras tinham também sido embargadas pela autoridade marítima pelo facto da construção em causa obstruir "a visibilidade directa do farol de Esposende pela nave-

gação marítima", ocultando a emissão luminosa directa do farol, facto que não se verificava antes da ampliação do então Abrigo de Pesca Desportiva.

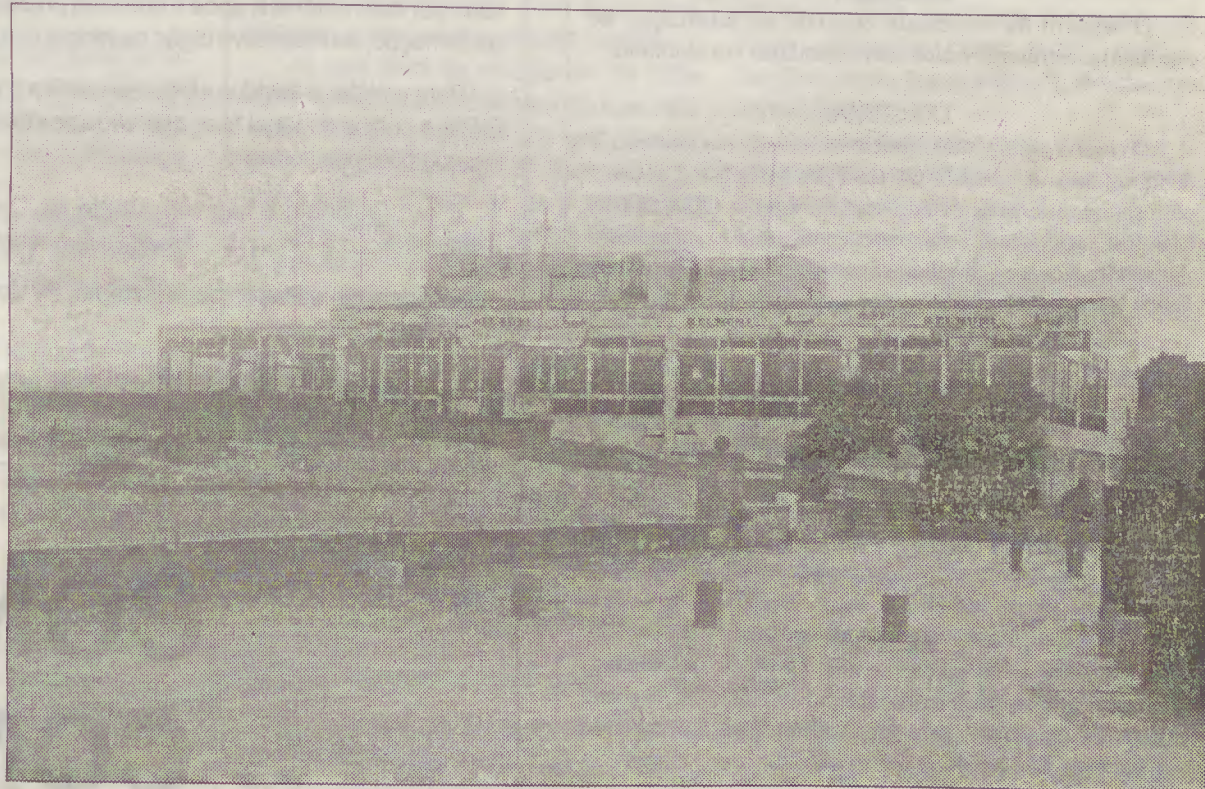
Ora o "Abrigo de Pesca Desportiva", nos termos contratuais deveria funcionar como bar, restaurante, salão de festas, chá e café, não podendo ser-lhe dado destino diferente. Na realidade aquela infraestrutura que a Câmara Municipal construiu para apoio e desenvolvimento do turismo local, e depois vendeu, não tem servido ultimamente para essa finalidade, nem para outra qualquer.

Permanece numa situação

de "ilegalidade", pelos vistos de licenciamento, o que inviabiliza, também, qualquer utilização e funcionamento.

Perante os factos e após análise, quer da escritura de compra e venda quer de todo o processo de licenciamento das obras em causa, é opinião dos serviços jurídicos do Município que se verifica o incumprimento do contrato celebrado, existindo assim fundamentos para a reversão nele estipulada.

Nesse sentido a Câmara Municipal decidiu "requerer ao Tribunal da Comarca o reconhecimento do eventual incumprimento", através de competente acção judicial.



Todos os domingos à tarde: Festa dos estudantes da Escola Henrique Medina - Esposende
Telef. 87 12 57 - FORJÃES 4740 ESPOSENDE

- DISCOTECA
- BAR
- ESPLANADA
- RESTAURANTE

António Marques Rego

AGRADECIMENTO

A família, profundamente sensibilizada com tantas provas de amizade, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e das suas relações, que assistiram ao funeral do seu ente querido, bem como às que de qualquer outro modo se associaram no momento da sua dor.

A FAMÍLIA

PASSA-SE PAPELARIA

Urbanização S. João - Esposende
(Junto às Escolas)

CONTACTAR: (02) 98 13 726
(depois das 20 horas)

Jornal
de Esposende



Leia
Assine
Divulgue

T. N. F. — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3 • Entrada 2 • 1.º D.to • Telef. 96 16 80

4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», n.º 356, de 15/2/97)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****“ALUMINOTEC – TÉCNICAS DE
ALUMÍNIOS, LIMITADA”**

Nº de Matrícula: 00792

Nº de Identificação de pessoa colectiva

Nº de Inscrição: Nº 1

Nº e data de apresentação: 04 – 96/12/27.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª Ajudante, CERTIFICA que entre PEDRO ALEXANDRE NEIVA E CABRAL DOS SANTOS, solteiro, maior, residente no lugar de Pereira, Antas, Esposende e NUNO FILIPE NEIVA E CABRAL DOS SANTOS, solteiro, maior, residente no lugar de Pereira, Antas, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRA

A sociedade adopta a firma “ALUMINOTEC - TÉCNICAS DE ALUMÍNIOS, LDA.”, e tem a sua sede no lugar de Pereira, freguesia de Antas, concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO: Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá transferir a sua sede social para qualquer outro local do concelho de Esposende ou concelhos limítrofes, criar ou encerrar filiais, sucursais ou outra forma de representação social.

SEGUNDA

O objecto da sociedade consiste na fabricação de caixilharia, estruturas e elementos similares em alumínio.

TERCEIRA

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é do montante de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, no valor de DUZENTOS MIL ESCUDOS cada uma, pertencendo uma ao sócio Pedro Alexandre Neiva e Cabral dos Santos e outra ao sócio Nuno Filipe Neiva e Cabral dos Santos.

QUARTA

1 - A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa ou passivamente, compete aos sócios Pedro Alexandre Neiva Cabral dos Santos e Nuno Filipe Neiva e Cabral dos Santos, os quais ficam desde já nomeados gerentes;

PARÁGRAFO ÚNICO: Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de um gerente.

QUINTA

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou interdito, devendo estes nomear de entre si um que a todos represente enquanto a quota estiver indivisa.

SEXTA

Os gerentes ficam desde já autorizados a movimentar livremente o capital já realizado e depositado à ordem da sociedade na agência de Esposende do Banco Pinto & Sotto Mayor, para fazer face às despesas de constituição e registo da sociedade e para adquirir quaisquer bens móveis necessários ao início da actividade social, bem como celebrar quaisquer contratos antes do registo definitivo da sociedade.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Esposende, aos 16 de Janeiro de 1997

A Ajudante,

a) *Maria Manuela Amaro Marques***SIRIUS****serviço industrial de limpezas***Joaquim Morgado*

Limpeza de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

R. de S. Miguel, 17 – Telef. 981405
APÚLIA – 4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», n.º 356, de 15/2/97)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**EDITAL**

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no artº 118º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO À POSTURA DE TRÁNSITO DA CIDADE DE ESPOSENDE, presente à reunião da Câmara Municipal de 06 de Dezembro de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no artº 118º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 29 de Janeiro de 1997.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 356, de 15/2/97)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****“M. J. VENDEIRO, LIMITADA”**

Nº de Matrícula: 00527

Nº de Identificação de pessoa colectiva: 502 964 014

Nº de Inscrição: Nº 2

Nº e data de apresentação: 27 – 97/01/03

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta terem aumentado o capital social de um milhão de escudos para vinte e cinco milhões de escudos, sendo o aumento de vinte e quatro milhões de escudos, realizado na modalidade de “novas entradas” em dinheiro, e em que participam ambos os sócios, cada um com a importância de doze milhões de escudos, reforçando, assim cada um deles a sua quota, que passa a ser de doze milhões e quinhentos mil escudos.

E consequentemente, alteram a redacção do artigo quinto, do respectivo contrato, a qual passa a ser a seguinte:

ARTIGO 5º

O capital social, integralmente realizado, é de VINTE E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de doze milhões e quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Joaquim da Cunha Vendeiro e Maria Arminda Moreira Martins Vendeiro.

O texto completo na sua redacção actualizada encontra-se arquivado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e sete dias do mês de Janeiro de 1997.

A 2ª Ajudante,
a) *Maria Manuela Amaro Marques*

**CONSULTOR
COMERCIAL****M/F**

Dependendo directamente do responsável regional e após um período de formação nas n/ instalações da cidade do Porto, irá representar a empresa na área da consultoria em pensões individuais de reforma.

Funções: contacto com potenciais clientes, com o objectivo de garantir a satisfação das s/ necessidades de segurança actuais e futuras.

Requisitos: Boa apresentação e boa capacidade de comunicação
Espírito de iniciativa e forte dinamismo
Elevado grau de responsabilidade e autonomia
Disponibilidade imediata

Preferência: Experiência na actividade comercial, nomeadamente na venda de serviços
Residência no concelho de Esposende

Oferece-se: Remuneração compatível com a experiência em funções similares
Bónus de produtividade e vários outros incentivos
Plano de carreira

RESPOSTA EM CARTA A ESTE JORNAL COM
«CURRICULUM VITAE» DETALHADO AO Nº 1

ABRIU A CAÇA

Em ano de eleições é certo e sabido que aparecem sempre, mais tarde ou mais cedo, uns quantos especialistas em caçar com qualquer arma, directamente ou por interpostas comissões de homenagem, com a finalidade de juntar associados tresmalhos por um lado, prometer umas quantas benesses a alguns "idiotas úteis" por outro, ou ainda procurar cativar os cidadãos normais, bem seja com cabazes de Natal cheios de azeite e bacalhau (como já vimos), ou com empreen-dimentos mirabolantes, com custos e luxos asiáticos, desajustados para os meios em causa, ou ainda com promessas irrealizáveis de

redução de taxas e outros custos.

Este ano vamos tê-los novamente, aos tais especialistas; e é vê-los todos afixados em iniciativas populares, como seja assistir a funerais, tomar refeições em restaurantes da arraia-miúda e outras espertezas semelhantes, para engatar o Zé-Povo.

Ou então, declararem que é com muito sacrifício que encaram a sua candidatura, quando todos sabemos que, à sombra dos lugares para que são eleitos, quantas vezes se fazem negociações escuras, e se tira partido desses lugares e das teias de interesses que aí

se tecem e que perduram na vida futura.

Sacrifícios? deixem-me rir!...

Infelizmente não parece vir ainda a ser possível para estas eleições autárquicas a candidatura de listas independentes dos partidos, e vamos por isso continuar sujeitos às políticas e pessoas escolhidas pelos directórios partidários, com as suas clientelas muito próprias e interesses difusos, muito pouco interessados no bem dos concelhos e na resolução dos seus problemas globais.

É entretanto, atenção ao chumbo...

Esposende, 5 de Fevereiro de 1997

João de Barros

CONCLUSÕES DO ENCONTRO DA UNIR

A Imprensa Regional Potuguesa, convocada pela UNIR - União Portuguesa da Imprensa Regional, em encontro realizado no último dia 1 de Fevereiro de 1997, na Assembleia Figueirense, na Figueira da Foz, para tratar de questões que se prendem com as penalizações insertas no Decreto-Lei que reduz o porte pago a 10 por cento para o território nacional e a 5 por cento para o estrangeiro (emigrantes), e vê os incentivos para a reconversão tecnológica reduzida para 50%.

Mediante uma análise ponderada dos problemas que se colocam ao sector, os presentes deliberam:

1. Solicitar, ao Senhor Primeiro-Ministro e ao Parlamento, a suspensão do diploma em causa, pelo período de 60 dias, comprometendo-se a UNIR a apresentar um estudo para a Reforma da Imprensa Regional.

No caso do Governo não aceitar as sugestões da UNIR, esta vai pedir à Assembleia da República a ratificação do Decreto-Lei, depois de devidamente consideradas as correcções propostas.

2. O plenário considera que a Imprensa Regional é aquela que nas suas páginas contém informação, opinião predominantemente locais e regionais, com uma mancha geográfica devidamente definida, pelo que só esta deverá ser apoiada a 100%, no porte pago, bem como na Reconversão Tecnológica e outros apoios que estão ou venham a estar definidos na Lei.

3. Antes de mais, e uma vez por todas, urge que o Secretário de Estado da Comunicação Social proceda a um verdadeiro e efectivo levantamento da Imprensa Regional, a fim de se saber quantos, efectivamente, somos, como somos, que empregos geramos e que impostos pagamos.

4. Para atingirmos padrões europeus, no mais curto espaço de tempo, a Imprensa Regional deve ser mais apoiada a fim de se criarem estruturas económicas estáveis que permitam às imprensas e aos nossos jornais enquadrarem-se nas reformas necessárias e urgentes.

5. Exigir do Governo o cumprimento da lei da Publicidade ao enviar para a Imprensa Regional a publicidade legal; reclamar das conservatórias, tribunais e autarquias o cumprimento integral da Lei da Publicidade obrigatória.

Ainda no que concerne às autarquias, não permitir que se substituam à Imprensa Regional através da inserção de publicidade nos boletins municipais e outros.

Exigir dos correios o cumprimento do estatuto que os jornais usufruem de correspondência prioritária.

6. Esta Assembleia está em total consonância com a UNIR e reclama, deste modo, um Decreto-Lei que salvguarde e defenda a qualidade e o fomento de emprego.

De não abdicar de participar em todo o processo de atribuição e gestão do porte pago, bem como a criação dos projectos candidatos aos incentivos para a Reconversão Tecnológica.

7. O Ministério da Educação não se poderá alhear da falta de hábitos de leitura, pelo que urge dar directivas às escolas para que os jornais sejam introduzidos nas salas de aula, passando os mesmos a fazer parte integrante dos currículos de ensino básico e secundário na formação integral dos jovens, fomentando-lhes o gosto pela leitura, ao mesmo tempo que tomam contacto com a realidade da sua terra (aldeia, vila ou cidade), através da Imprensa Regional que lhe está próxima, isto como forma da Escola se abrir à comunidade.

Cartas de mal dizer

VAMOS ESPERANDO MELHORES DIAS

Espero que ao receberes esta minha carta te encontres de perfeita saúde junto de todos os que te são queridos, que nós por cá vamos esperando melhores dias.

Deves achar estranho o meu silêncio durante tanto tempo, mas as coisas não são como queremos que sejam, mas sim como querem e muitas vezes levam-nos a passar para segundo lugar obrigações de todo o tipo, que de modo nenhum deveriam ser menosprezadas. Isto é válido não só para mim, mas para todos os seres humanos, principalmente aqueles que prometeram as mais variadas coisas aos mais variados sectores da sociedade. Espero que compreendas e me perdoes. Mas não esqueças, pois fico em falta contigo!

O Natal correu bem e a passagem de 96 para 97 também, embora nem todos a tenham tido com a mesma alegria, pelas mais variadas razões.

Já que falei de alegria ou da falta dela, tenho que confessar-te que não estou muito alegre neste ano de 97, pois vamos ainda na 6ª semana e já assistimos ao funeral de 7 pessoas. Não é normal em Esposende e começa a preocupar principalmente os mais idosos. Preocupa-me a mim também porque com este ritmo rapidamente não haverá gente cá por estas bandas. Morrendo mais do que a que nasce estamos tramados.

Continuo com tristezas. O Carnaval foi a prova de que o povo está triste. Triste e teso. Vamos ter que chamar a atenção do Governo para que impeça a manutenção deste estado de coisas. Por estas bandas até o carnaval está morto. Teremos que recriar o Entrudo.

Outra tristeza prende-se com a falta de lampreia e enguia branca no nosso rio. As autoridades deixaram abusar tanto que agora amarram as mãos na cabeça. Desejo, em nome do futuro dos filhos de Esposende que alguém tenha a coragem de regulamentar e fazer cumprir o regulamento. Por aí onde estás, infelizmente já passaste por situações mais graves e conseguiste sair delas.

Temos todos que nos convencer que "terra já não se fabrica mais", pelo que é necessário poupar esta.

Como sabes as obras do largo dos Peixinhos continuam a grande velocidade, não sabemos para onde, mas continuam. A praça, a colocar por cima do parque de estacionamento, está em estudo. Vamos rezar para que finalmente algum dos entendidos da arte idealize uma praça e não, como viste quando cá estiveste, um encostar de espaços às paredes com a colocação de maior quantidade

possível de qualidades e cores de pedras. Embora tenhamos pedras nos nossos montes, para colocar no chão são necessários no mínimo quatro tipos por largo. Talvez leve também um espelho de água, diferente dos outros cá da capital.

Se é certo que quem não tem cão caça com gato, também é certo que para os que existem era melhor ter poupado o dinheiro.

Já chega de tristezas e mesmo tendo mais para te comunicar, deixo para a minha próxima carta que prometo será brevemente.

Agora, algumas coisas alegres.

Foi finalmente adjudicado o monumento a ser colocado no Largo Rodrigues Sampaio. Rezo para que tenha alguma coisa a ver com Esposende, se não alguém, algum dia vai ter que gastar mais dinheiro para alterar a obra, pois que a praça, mal haja alguém com bom gosto, forçosamente que a alterará, desde que tenha dinheiro.

Outra coisa alegre é a corrida à presidência da Câmara. Há já dois candidatos independentes. O 1º, herdeiro político do actual poder, candidata-se sem ligação partidária, apresentando como razão mais importante uma zanga pessoal e como "curriculum" o ter sido durante bastante tempo o substituto. Sendo assim já sabes o que penso. Se um capou, o outro assobiou, assim se diz na minha terra.

O 2º leva o apoio do PP, faz ainda questão de se separar do partido que o apoia. Que foi feito do partido que durante tanto tempo esteve à frente do concelho?

O PS mandou um comunicado a informar que vai apresentar um candidato próprio. Não sei quem será, todavia e ao contrário de grande parte da população parece-me ainda cedo. Esperemos para ver. Desejo que dê luta.

O PSD somente depois da Páscoa e perante 3 situações concretas, saberá se pode ou não contar com o actual presidente. É um problema que só a eles diz respeito, mas se estão à espera que o povo vá pedir, mesmo que isso aconteça, que não se esqueça de quando pediu a suspensão. Ainda não tinha saído e já o tratavam de modo que até voltou. Podem ter medo, mas o passado ainda está na memória de quem assistiu a isso de fora.

Esta carta vai longa e como te prometi manter a correspondência em dia fico por aqui.

Recebe um abraço e dá beijinhos à tua mulher e aos miúdos.

Esp. 4ª Feira de Cinzas 97.

Zé Mário

António Rodrigues de Amorim



AGRADECIMENTO

A família, profundamente sensibilizada com tantas provas de amizade, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e das suas relações, que assistiram ao funeral do seu ente querido, bem como às que de qualquer outro modo se associaram no momento da sua dor.

A FAMÍLIA



MÓVEIS PASSOS, LDA.

DECORAÇÃO E MONTAGEM DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Lugar de Eira d'Ana
TELEF. (053) 96 38 02 • Fax (053) 96 40 14

PALMEIRA DE FARO
4740 ESPOSENDE



(Do «Jornal de Esposende», n.º 356, de 15/2/97)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**AVISO**

Nos termos do disposto no artigo 3.º, n.º 2, da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Esposende procedeu, durante o segundo semestre do ano de 1996, às seguintes transferências de verbas que se enquadram nos parâmetros definidos nos artigos 1.º, n.º 1 e 2.º, n.º 1, do citado diploma legal:

- Transferências correntes:
- Associação Desportiva de Esposende 2.420.000\$00
 - Esposende 2000, EPM 5.000.000\$00
 - Fábrica Igreja Paroq. S.ª Maria dos Anjos 5.000.000\$00
 - Forjães Sport Club 3.850.000\$00
- Transferências de capital:
- Águas do Cávado, SA 29.400.000\$00
 - Resulima-Valorização e Tratamento de resíduos Sólidos, SA 7.200.000\$00

Torna-se, ainda, público que, no mesmo período, fez esta Câmara Municipal a seguinte doação de bens patrimoniais registado em seu nome, a favor da seguinte instituição:

- CENTRO SOCIAL DA JUVENTUDE DE BELINHO
- Parcela de terreno, destinado a construção urbana, com a área de 2.885 metros quadrados, a que foi atribuído o valor de Esc. 18 752 500\$00, com destino à construção da respectiva sede social.

Esposende, 17 de Janeiro de 1997.

O Presidente da Câmara Municipal,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

SEPROLIM, LDA.**Produtos e Material de Limpeza**

Vendemos toda a gama de equipamentos para limpeza e lavagem de vidros e alcatifas bem como para manutenção e tratamento de tijoleiras e corticite e todo o piso.

RUA DE S. MIGUEL, 15 • TELEF. 983953
APÚLIA – 4740 ESPOSENDE

Foto Bogo

de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias
– revelações de filmes – reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053) 98 22 54 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», n.º 356, de 15/2/97)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**EDITAL**

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no artº 118º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público o PROJECTO DE REGULAMENTO MUNICIPAL SOBRE INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE RECINTOS DE ESPECTÁCULOS E DIVERTIMENTOS PÚBLICOS, presente à reunião da Câmara Municipal de 06 de Dezembro de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no artº 118º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 29 de Janeiro de 1997.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

VENDE-SE**2 APARTAMENTOS T2****C/ GARAGEM, RÉS DO CHÃO E 1.º ANDAR****EM FÃO - RUA S. JOSÉ - (POR TRÁS DO HOSTITAL)****CONTACTAR ESTE JORNAL TELEF.: 96 36 98****Jornal
de Esposende**

vende-se nos seguintes locais:

- Confeitaria «Nélia»
- Confeitaria Primorosa
- Serra da Sorte
- Quiosque Cine e Bazar Serra

(Do «Jornal de Esposende», n.º 356, de 15/2/97)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE****ANÚNCIO**

2.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito da 2ª secção do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que por esta Secção e Tribunal correm termos uns autos de Execução Sumária n.º 227/96, em que é exequente Manuel Pimenta Mendes, e executados ALBERTO DE MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS DA SILVA GUIMARÃES SERRA, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo Rodrigues Sampaio, ent.º 3, 2.º Dt.º, Esposende, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELES EXECUTADOS ausentes, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 1.001.575\$00, acrescida de juros, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para garantia do pagamento da aludida quantia, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição dos executados, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 13 de Janeiro de 1997

A Juiz de Direito,
a) Maria do Céu Oliveira da Silva

A Escriutária,
a) Emília Almeida

Parque do Rio**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA****CONVOCATÓRIA**

Nos termos do Art. 376.º do Código das Sociedades Comerciais, convoco os senhores accionistas da Riotur-Sociedade de Turismo do Parque do Rio, S.A., pessoa colectiva n.º 500232954, para a Assembleia Geral anual a efectuar na sede social, em Ofir-Fão, Esposende, no próximo dia 31 de Março, pelas 20 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º – Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as contas e também sobre o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1996;
- 2º – Deliberar sobre a proposta de aplicação de Resultados;
- 3º – Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
- 4º – Discussão de outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Nota: Nos termos da lei e dos Estatutos, a cada acção corresponde um voto.

Ofir, Fevereiro de 1997.

O Presidente da Masa da Assembleia Geral
Rui Manuel de Cabral Queiroz (Eng.º)

AS BRUXAS DO VALE DO NEIVA

POR DÍDIMO MESQUITA

E a vingança é terrível quando a causa o merece...

– Elas devem estar lá. É fim de semana, e é lá que se lavam, penteiam e defumam, depois do bailarico com o cornudo. Só arredam dali depois do primeiro toque das Ave-Marias ouvidas no Vale!

É esse o som dos sinos que as acorda do estado hipnótico em que caem!... Sabes, Zé, eu tenho umas contas antigas a fazer com elas; e não me convinha ajustá-las diante dos meus filhos. Eu não quero que os meus rapazes se metam nestas encrencas... Quando as ouço nos seus risos diabólicos, por trás da minha casa, no meio do arvoredo, até o sangue me ferve de cólera. Raios me partam...

E aqueles dois homens sem medo palmilharam aquelas tortuosas veredas em emaranhados laços da vegetação quase virgem, como labirintos fechados que a natureza contruiu em séculos. O arvoredo pendente sobre os caminhos agrestes arranhava-os e feria-os.

Mas nada os detinha.

Homem ofendido não recua.

A meta era a Beita, e era para lá que caminhavam...

Tudo à volta era mistério naquela escuridão que nem o chão se adregava!...

Caminhavam pelo uso, ao deus-dará.

De quando em vez os luzecus rasgavam o negrume, e algum cano de árvore seca caía fustigado pela aragem...

Eram os contrastes daquela solidão. Um grito estridente soou na mata, fazendo parar os dois homens.

– Vamos, Zé, não estaques. Se receias algo, amarra-te ao esquerdo que vais seguro.

– Hoje – que Deus me perdoe – é o dia da vingança. Aquele dia que sempre esperei que chegasse... Dos fracos não reza a história...

Vamos, Zé...

Dispersos pelo arvoredo, os mochos piavam agoirentos, e lá por cima onde se erguem as muralhas do santo gigante ouve-se o bater compassado de algo estranho que os confunde, mas não evita que caminhem corajosamente.

Um atrás do outro parecem sentir um íman a puxá-los.

Por entre a vegetação cada vez mais densa, enxergam, como presa ao infinito, uma pálida luz bambolecando nas trevas. Foi esta a primeira referência que tiveram!

Embora essa luz enigmática e misteriosa os suprcendesse, para lá se dirigiam curiosos e cautelosos.

De repente, o João das Mimosas parou a fitar qualquer coisa.

– É ali meu amigo! É mesmo ali o terreiro delas! Caramba! – e esfregou as mãos de contente.

Pé ante pé, foram-se aproximando. – Se elas estiverem sós não nos presentem. São burras como portas.

Em volta daquela luz diabólica, alguns morcegos esvoaçavam em acrobacias e, trazido pela brisa, ouvia-se um bichanar surdo!

O das Mimosas subiu cauteloso a um pequeno penedo, bojudo, que mais parecia uma grande batata ali perdida.

Com mil cuidados, investigou tudo o que pôde...

– Estão sós! – murmurou ao ouvido do companheiro.

– Como o sabes?!

– Estão lavando a cabeça e o c..., sinal de que o cornudo não está.

E os dois amigos rastejavam sobre a neve, encobertos pela vegetação agreste do local, até chegarem mesmo junto delas!

(continua)

F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - (ZONA NORTE)

por: Abel Cardoso

REVIRAVOLTA EM 16 MINUTOS

ESPOSENDE - 3 • FAMILIÇÃO - 1

Estádio P.ª Sá Pereira - Esposende
Árbitro: Luís Aguiar, Porto

EQUIPAS

Rui Barbosa Vale (Tiago, 55)	Nuno Neto Sena Rogério
Paulo Andrade (Chico Faria, 45)	Arsénio (Helder, 82)
Rogério	Alexandre Pinto
Rui	Mirra II
Paulo Gomes (Rui Penada, 63)	Alexandre Gomes (Daniel, 53)
Paulinho	Joãozinho
Alberto	Jefferson
João Paulo	Vieirinha
Hugo	Welder
Nelson	(Mirra I, 65)

Ao intervalo: 0-1

Marcadores: Welder 40m
Tiago 74m; Chico Faria 81m
e Tiago 90m.

A reviravolta deu-se graças ao empenho que os homens da Beira-Mar dedicaram ao jogo. O F. C. de Famalição também a precisar de pontos fez das tripas coração para levar de Esposende o máximo de pontos, não conseguiu mas foi a equipa que esteve a ganhar durante mais tempo.

Aos 40 minutos o brasileiro Welder inaugurou o marcador, começou a pensar-se que a turma da "Foz do Cávado" jamais conseguiria evitar a derrota. Aos 74 minutos num remate bastante feliz o jovem Tiago repôs a igualdade, o Esposende com este golo ganhou mais energias, e passou a acercar-se muito mais da baliza de Nuno Neto em busca do golo da vitória valeu a pena porque volvidos sete minutos o "veterano" Chico Faria colocou a sua equipa a vencer pela primeira vez. Este golo veio dar ainda um ânimo mais forte,

e assim a A.D. de Esposende passou a ser a única equipa mais notada no relvado. O Famalição chegou a reforçar a sua frente de ataque procurando assim marcar o golo da igualdade para pelo menos levar na sua bagagem um ponto. A pressão dos encarnados foi de tal maneira que os famalicenses não tinham grandes chances para avançar muito no terreno. Aos 90 minutos a formação da "Foz do Cávado" consolidou a vitória, Tiago fugindo bem à defesa contrária fuzilou pela segunda vez a baliza de Nuno Neto. Estava assim conquistada uma vitória tão necessária, vitória muito difícil mas justa pelo esforço do conjunto da Beira-Mar que sempre acreditou que era possível.

O Esposende deu assim um passo importante para deixar o lugar incómodo que ainda ocupa na cauda da tabela classificativa. A arbitragem do portuense Luís Aguiar não teve influência no resultado final portanto não há ninguém que se possa queixar. Boa arbitragem!

VIANENSE - 0 • ESPOSENDE - 0

OS ESPOSENDEENSES
ESTIVERAM PERTO DA VITÓRIA

O Vianense não beneficiou do factor casa para vencer a partida, isto porque o Esposende carecido de pontos foi para a cidade de Viana do Castelo com a nítida ambição de pontuar. Esse desejo foi concretizado pelo empenho que demonstrou ao longo de todo o tempo. De facto a equipa da "Foz do Cávado" nunca se deixou intimidar pelos donos de casa, e até com um pouco mais de sorte os esposendenses poderiam ter ganho os três pontos. Costuma-se dizer que a melhor defesa é o melhor ataque, e foi talvez por isso que o Vianense não terá criado grandes oportunidades com o medo da frente de ataque esposendense que esteve sempre à espreita do golo. A equipa da "Foz do

Cávado" não podia perder este encontro sob pena de se afundar mais na cauda da tabela classificativa, o empate vai ajudando mesmo que lentamente, o resultado serviu muito melhor à equipa esposendense do que à equipa da "Princesa do Lima" que também tinha grande necessidade de somar os três pontos, tanto mais que há três jornadas que não ganha.

A haver um vencedor teria de ser o Esposende já que foi a única equipa que construiu a oportunidade mais flagrante do jogo quando o "pano" estava quase a correr para o encerramento do mesmo.

Quanto à arbitragem nada a dizer negativamente, assim o portuense Pinto Miranda está de parabéns.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

Mais duas jornadas nada alteraram em termos classificativos

Decorreram mais duas jornadas correspondentes aos diversos campeonatos regionais da A. F. Braga e, relativamente ao posicionamento das equipas concelhias nas tabelas classificativas, pouco ou nada se alterou, após a saída do nosso numero anterior.

Na Divisão de Honra, o F. C. de Marinhãs é a formação esposendense que ainda pode manter aspirações quanto a uma possível subida, enquanto o F. C. de Fão continua em último lugar e por isso, a correr perigo a desejada manutenção.

Por sua vez, na I Divisão tanto o Gandra F. C. como o G. D. Apúlia estão posicionadas no lote das equipas que poderão lutar pelos lugares da promoção. Neste escalão o Forjães S. C. não consegue deixar a cauda da tabela classificativa.

Quanto à II Divisão, o Antas F. C. está mais próximo dos lugares cimeiros, enquanto o Estrelas de Faro, que vem fazendo também um campeonato regular, ocupa o meio da classificação geral.

No que diz respeito às camadas jovens e começando pelo escalão junior, continua a registar-se a excelente época da equipa da A. D. E., que, na I Divisão mantém-se num honroso 3.º lugar. Ainda nesta divisão o F. C. de Marinhãs têm vindo a fazer um campeonato abaixo do das épocas anteriores e, por isso, terá que alcançar resultados positivos para evitar a despromoção.

Também em juniores, mas na II Divisão, a equipa do Forjães S. C. ainda pode sonhar com uma possível subida à I Divisão. Por sua vez o Apúlia vem fazendo uma prova algo modesta.

Relativamente aos juvenis, regista-se a boa prestação do F. C. Marinhãs, que segue em 4.º lugar, na sua série, enquanto as formações do Estrelas de Faro e da Apúlia pautam-se pela mediania.

Finalmente, no escalão de iniciados, a A. D. E. mantém-se num honroso 3.º lugar, logo seguida pelo F. C. Marinhãs em 4.º lugar.

Já na segunda metade da tabela classificativa estão posicionadas as equipas do Estrelas de Faro e do Apúlia.

ÚLTIMOS RESULTADOS

DIVISÃO DE HONRA

18.ª Jornada

Marinhãs, 3 - Dumense, 1
Delães, 4 - Fão, 1

19.ª Jornada

Fão, 1 - Marinhãs, 1

I DIVISÃO

18.ª Jornada

Arnos, 1 - Gandra, 4
Viatodos, 2 - Apúlia, 3
Forjães, 0 - Tangil, 1

19.ª Jornada

Gandra, 7 - Gavião, 1
Apúlia, 1 - Ruivanense, 0
Ceramistas, 2 - Forjães, 0

II DIVISÃO

17.ª Jornada

Antas, 5 - Baluganense, 1
Estr. de Faro, 1 - Ucha, 1

18.ª Jornada

Fragoso, 2 - Antas, 0
Estr. de Faro, 5 - Cabanelas, 0

JUNIORES - I DIVISÃO

18.ª Jornada

Á. da Graça, 2 - Esposende, 1
Marinhãs, 1 - Brito, 0

19.ª Jornada

Marinhãs, 2 - Esposende, 1

JUNIORES - II DIVISÃO

14.ª Jornada

Apúlia, 0 - Dumense, 1

15.ª Jornada

Sequeirense, 1 - Forjães, 1
Aveleda, 3 - Apúlia, 1

16.ª Jornada

Forjães, 8 - Realense, 0
B. Mesericórdia, 2 - Apúlia, 0

JUVENIS

13.ª Jornada

Gil Vicente, 3 - Marinhãs, 1
Estr. de Faro, 0 - Andorinhas, 4

14.ª Jornada

Marinhãs, 2 - Ribeirão, 1
Apúlia, 4 - Estr. de Faro, 0

INICIADOS

13.ª Jornada

Esposende, 2 - Martim, 1
Marinhãs, 0 - Andorinhas, 4S. Vicente, 9 - Apúlia, 1
Estr. de Faro, 1 - Sta. Maria, 1

14.ª Jornada

Apúlia, 0 - Esposende, 2
Sta. Maria, 3 - Marinhãs, 2
Gil Vicente, 9 - Estr. de Faro, 0

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO - SENIORES FEMININAS - ZONA NORTE - II FASE

Começou a 2.ª fase do Nacional da II Divisão, seniores femininas, no qual o Centro Social de Mar está a participar, integrando a Zona Norte.

Na primeira jornada o C. S. de Mar deslocou-se a Águeda para defrontar a ARCA e viu-se derrotado pela diferença mínima. Este resultado negativo apenas se fica a dever a uma infeliz arbitragem que a sete segundos do final do encontro inventou uma penalidade "cientificamente fantasma", resultando na sua conversão o golo da vitória do ARCA. Fazemos votos para que a equipa de S. Bartolomeu do Mar tenha mais sorte na segunda jornada a realizar em Mar, no dia 15 do corrente, frente à equipa da Quinta das Flores, Coimbra.

RESULTADO - 1.ª JORNADA

A.R.C.A., 22 - C.S. MAR, 21

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. DO PORTO

Terminada a 2.ª ronda dos campeonatos distritais da A. A. do Porto, teve lugar já a

1.ª jornada da 3.ª ronda do escalão de infantis femininas, tendo a equipa da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, conquistado excelente vitória.

RESULTADO:

Vigorosa, 8 - Esc. Sec. Esposende, 16

ENCONTRO REGIONAL DE INICIADAS FEMININAS - II FASE

Depois de terem conseguido passar da primeira para a segunda fase, as duas equipas (A e B) da Escola Secundária de Esposende foram eliminadas, não passando, por isso, à III fase.

RESULTADOS:

Santa Joana, 17 - Esposende B, 12
Santa Isabel B, 8 - Esposende B, 7
Santa Isabel A, 14 - Esposende A, 6
Colégio de Gaia, 11 - Esposende A, 11

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS MASC. - A. A. BRAGA

Falta apenas uma jornada para se completar o Campeonato Distrital de

Juvenis Masculinos, no qual participa a formação feminina do C.S. Mar.

ÚLTIMO RESULTADO:

CALLIDAS, 22 - C.S. MAR, 18

C.S. MAR JÁ POSSUI O ESCALÃO DE BAMBIS

O C.S. de Mar já tem em plena actividade o escalão de Bambis, categoria das mais pequeninas e que foi reforçada com as Bambis da Esc. Sec. de Esposende.

Asseguramos para as meninas do C.S. de Mar uma excelente participação desportiva.

1/16 AVOS - TAÇA DE PORTUGAL SENIORES FEMININAS

O C.S. de Mar, com um pavilhão cheio de público, venceu brilhantemente a equipa do Colégio de Gaia B, e passou aos 1/8 de final da Taça de Portugal.

Parabéns pelo notável sucesso.

RESULTADO:

C.S. MAR, 20 - COLÉGIO DE GAIA B, 16

MOTOCICLISMO

Jovem de Antas treina em França

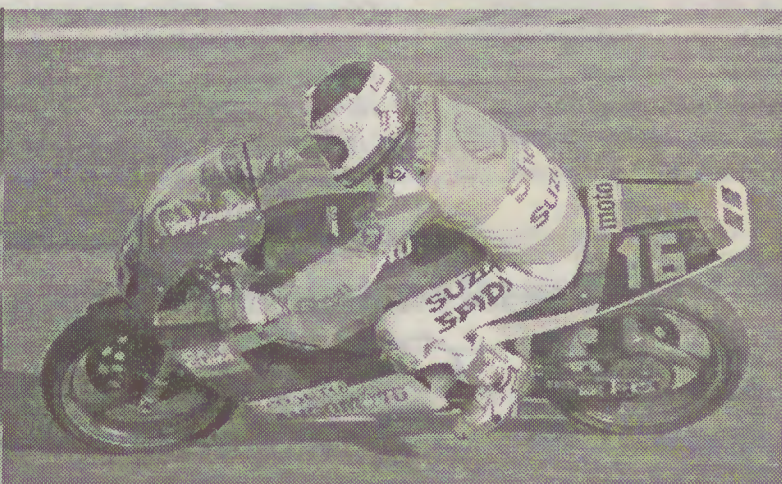
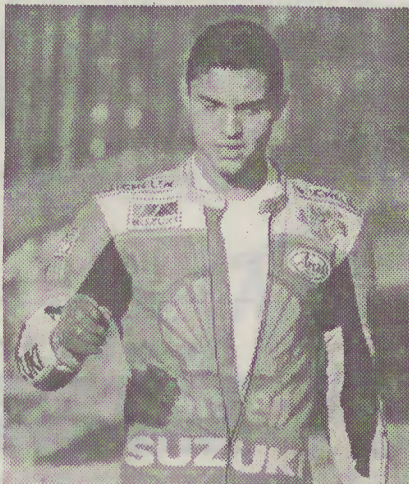
JORGE LARANJEIRA ESPERA SUCEDER AO CAMPEÃO ALEX LARANJEIRA

A sucessão de Alex Laranjeira, natural da freguesia de Antas, campeão nacional na modalidade, em 750 c.c., nos anos de 1988 e 1991, vencedor do Grande Prémio de Macau em 1992 e 5.º classificado no ano transacto, com 34 vitórias na categoria de Superbikes, entre 1991 e 1996, parece estar assegurada por um seu sobrinho, também ele esposendense e natural de Antas, que tem tido o seu apoio e patrocínio.

O jovem Jorge Laranjeira, com apenas 19 anos de idade, efectuou treinos, em regime de alta com-

petição, em Braga e no autódromo do Estoril, tendo obtido bons resultados. O seu comportamento em pista e a sua performance ao volante de uma Cagiva Mito, 125 c.c., foram razões suficientes para receber diversos convites para treinar em Portugal e no estrangeiro.

Jornal de Esposende espera que o jovem Jorge Laranjeira confirme a sua aptidão para a modalidade e augura-lhe os maiores êxitos na senda do início possível de uma fulgurante carreira, sucedendo assim a seu tio Alex.



Gêmeas de Esposende no FESTIVAL RTP da CANÇÃO

Isabel Viana e Ema Viana, naturais da freguesia de Antas, do nosso concelho, vão estar presentes na semi-final do Festival RTP da Canção, com a música intitulada "Corrente da Terra Mãe", cuja letra é da autoria de uma das intérpretes, Isabel Viana, e música, de José Manuel Afonso, guitarrista do grupo Ritual Tejo. Como é do conhecimento geral, as eliminatórias integram-se no programa televisivo "Há Horas Felizes", que passa no Canal 1, aos sábados, entre as 18h45m e as 20h00m, e o sistema de votação é por televoto, isto é, são os telespectadores que telefonam e escolhem a música que mais gostam.

A música das nossas conterrâneas vai ser transmitida no próximo dia 22 de Fevereiro e é a canção n.º 15.

Lembra-se que a música das duas esposendenenses foi escolhida entre 220 canções, na primeira eliminatória, e basta só ser a mais votada dentre as três canções desse programa para estar entre as oito finalistas, que vão disputar o primeiro lugar no próximo dia 7 de Março.

Espera-se que os esposendenses não fiquem indiferentes a esta participação das suas conterrâneas, vendo o programa e, se gostarem, votando na sua canção.

Ema e Isabel Viana são professoras de Educação Musical, têm o conservatório de Música, curso



de Canto, e já participaram em outros programas de televisão, como o Chuva de Estrelas, a Selecção Nacional, Selecção de Esperanças, Praça da Alegria, Bom Dia Manhã, Parabéns e Todos ao Palco. Espera-se que

desta vez consigam realizar plenamente os seus sonhos e cimentar uma brilhante carreira musical, que já começou a dar os primeiros passos.

G. F.

"UM AMBIENTE MELHOR"

RIO NEIVA CONGRATULA-SE COM FORTE ADESÃO

No passado dia 9 de Janeiro, reuniu-se o Júri do concurso "Um Ambiente Melhor" na sede da Associação do Rio Neiva, em Antas, constituído pelo Dr. Albino Neiva, representante da Câmara Municipal de Esposende, Prof. José Amorim, professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Dr. Gonçalo Fernandes, professor de Português do Ensino Secundário e pelo Prof. Carlos Viana, repre-

sentante da Associação rio Neiva. Após uma leitura crítica de mais de uma centena de trabalhos apresentados, o Júri deliberou que os primeiros prémios fossem atribuídos da seguinte maneira:

Escalão "Alunos do 1.º Ciclo": Daniela Santos da Vinha e José Xavier da Silva Barbosa, alunos do 4.º ano de escolaridade da Escola Igreja, n.º 4 de Apúlia;

Escalão "Alunos do 2.º e 3.º Ciclo": M.ª Cristina Neiva Pereira, aluna do 6.º ano de escolaridade da Escola António Correia de Oliveira em Esposende.

Esta iniciativa pretendia, acima de tudo, levar os mais novos a reflectir sobre o tema "Ambiente", numa perspectiva local. Atendendo à elevada qualidade e quantidade de trabalhos apresentados a concurso, a Rio

Neiva concluiu que esse mesmo objectivo foi atingido na sua totalidade.

Recorde-se que a Rio Neiva é uma Associação de Defesa do Ambiente, inscrita no Registo Nacional de Associações Juvenis, sócia da Sociedade Portuguesa do Estudo das Aves, e tem como objectivo fundamental a protecção do meio ambiente e a valorização do Património natural da região.



Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

DO "SIDONISMO" À MONARQUIA DO NORTE (2)

Como disse atrás, o desaparecimento da Figura mítica de Sidónio Pais - o "Presidente-Rei" - marcou o fim trágico da "República Nova" por ele imaginada para consagração emblemática e consolidação do sidonismo, tendo porém falhado os esforços dos seus mais fiéis adeptos para manter no Poder a prática política do seu curto "Consulado", sob o pretexto de se evitar o regresso "ao descabro dos 7 anos de republicanismos demagógico" (de 1910/17), a substituir por "um regime novo em que republicanos e monárquicos possam (con)viver".

Mas, o sidonismo quedara insubsistente, sem doutrina definida: - "um equívoco político" que terminou, repete-se, com a morte do seu carismático fundador!... Por outro lado e em concorrência, a grande maioria dos elementos das Juntas Militares - que o tinham apoiado em vida e se propunham continuá-lo - eram declaradamente monárquicos e, assim, o seu "verdadeiro objectivo era tentar (a todo o momento) a restauração da Monarquia" - intenção mais tarde confessada pelos seus principais dirigentes. A Junta Militar do Norte, sediada no Porto, mais aguerrida e organizada, já se auto proclamara "representante da herança sidonista"... Alarmados com esse "conservadorismo" activo, os republicanos dos partidos clássicos - da "velha guarda" - entraram em pânico e, em 12 de Janeiro, revoltam-se em Santarém depois de (Lisboa e Covilhã). Embora fracassada, esta revolta precipita os acontecimentos: - e apesar das notórias desinteligências entre os próceres monárquicos (pecha antiga que hoje parece subsistir...); e do desacordo latente entre as Juntas M. de Lisboa e do Porto, logo esta a 19 de Janeiro de 1919, proclama a Monarquia, que rapidamente se estenderia a quase todo o Norte do País, mas daqui não passaria para o sul, pelo que ficou conhecida por MONARQUIA DO NORTE.

(Em Lisboa, idêntico golpe militar, hesitante e descoordenado, somente seria tentado em 22, mas com rendição incondicional, dois dias depois, em sequência da pronta e forte reacção dos republicanos da Capital e "dos graves erros cometidos, do lado monárquico".)

Proclamada a Monarquia no Porto, de imediato foi constituída uma "Junta Governativa do Reino de Portugal", chefiada por Paiva Couceiro.

Tenho na minha frente um exemplar (bem conservado e decerto hoje muito raro), do 1.º número, do "Diário" daquela Junta Governativa (Militar), do próprio dia 19, composto e impresso na Tipographia "Nacional".

Sob o título "RESTAURAÇÃO DA MONARQUIA" dirige aos portugueses uma proclamação patriótica, que começa por anunciar:

"Hoje, pela uma da tarde, as forças da guarnição desta cidade reunidas no Largo do Monte Pedral (actual "Ramada Alta") aclamaram a restauração da Monarquia Portuguesa na pessoa do seu Augusto representante, o Senhor D. Manuel II. Pelas três horas da tarde foi a restauração aclamada entusiasticamente pelo povo em frente do Governo Civil, constituindo-se a Junta Governativa do Reino de Portugal que prestou juramento e tomou posse, como consta das seguintes proclamações:

PORTUGUESES! ("... uma temerosa crise nacional, criada pela constante luta das facções (partidárias) movidas unicamente pela ambição do Poder que vem de há muito impediendo a normalidade da vida social em todas as suas manifestações e promovendo a anarquia por uma forma tão grave que, se alguma força da Nação não consegue pôr um dique ao avanço de tantas dissoluções (sic) crescentes, o desfecho fatal - quem ousa, hoje, duvidar! - poderá ser uma liquidação vergonhosa sob a tutela de estrangeiros! E mais adiante - depois de enumerar muitas "das justificadas apreensões da consciência pública"; e de enaltecer o valor do "vosso Exército e o papel decisivo das Instituições militares na defesa da Patria e das vidas e fazendas dos seus concidadãos" - justificando-se assim "a legitimidade e oportunidade da sua intervenção pois o perigo nacional é evidente, e evidente também a falência do regime republicano, a cuja sombra, durante uma vida de mais de oito anos apenas a anarquia demagógica pôde viver e medrar"... E, ainda, após outras considerações políticas e de incentivo à adesão popular "ao Exército, sobranceiro a questões de partido mas inspirado pela urgência da salvação da Patria, para mais no momento em que as potências Ocidentais da Europa tratam de se refazer das consequências da Guerra e de lançar as bases da Sociedade das Nações onde Portugal tem de marcar os seus direitos com um governo coeso e de prestígio nacional." (...) A solene "Proclamação" termina por renunciar a Restauração da Monarquia Portuguesa, com Vivas

p. 4

MEDITAÇÃO

Nada está sempre errado.
Até um relógio parado está certo duas vezes por dia.

Anónimo


CITROËN
Agente
COELHO & DANIEL
Comércio de Automóveis, Lda.
Telef./Fax 963210
Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE



Quinta da Barca
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,
este é um lugar só para gente feliz

